Anno 18.º | Sabado, 6 de Fevereiro de 1926 | N.º 913

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Em pé de guerra

Lisboa esteve outra vez, desde segunda a quarta-feira, sob o regimen revolucionario.

Meia duzia de aventureiros, de lunaticos, tendo conseguido deslocar e trazer para a rua um reduzido numero de militares pertencentes á escola de Vendas Novas, foram postar-se do lado de lá do Tejo e bombardearam a capital persuadidos, talvez, de que seria bastante isso para logo as coisas mudarem de rumo e entrarmos noutra situação melhor, diferente daquela que temos atravessado.

Como esta gente anda toda desorientada!

A começar pelo chefe civil da nova aventura, a quem não podemos negar bôas intenções, fazemos-lhe essa justiça, tudo quanto se reuniu agora para nos libertar dos maus politicos era não só deficientissimo para isso como ainda acrescia a circunstancia de ninguem aparecer com o prestigio bastante a assumir as responsabilidades inerentes aos momentos decisivos.

Não. Assim não.

Por traz da cortina, *jogando de porta*, ninguem deve ficar na hora do ajuste de contas, que deve ser feito com aprumo, com lealdade, com altivez, por gente de criterio, de bom senso e de nobrêsa e nunca por quem não reúne os predicados indispensaveis a uma grande obra de resgate.

Somos contra tudo que para aí anda aos trambolhões, envergonhando-nos constantemente e comprometendo os creditos da nação. Não admitimos que a Republica seja o que tem sido: o feudo dum agrupamento em que predominam os monarquicos pintados de verde e encarnado e que tanto a teem comprometido levando-a ao estado de miseria em que se encontra. Somos contra todas as imoralidades, contra todos os escandalos, contra todas as falcatruas de que se está lançando mão para arranjos pessoaes. Ora sendo contra tudo isso e o mais que omitimos, que está no espirito dos velhos republicanos, como nós, enojados com o que se passa, não admitimos tambem que o Poder seja escalado por energumenos, por aventureiros, por anonimos porque sendo assim se mal estamos peor ficâmos.

A revolução desta semana, pois, ou como lhe queiram chamar, ficou muito longe de atingir o fim que ha em vista, não chegando mesmo a constituir uma esperança. Lamentâmo-lo. E fazendo-o não queremos deixar de dizer com aquele desassombro com que costumamos falar e escrever, o motivo que a isso nos leva: é porque o regimen em nada se dignificou com a nova aventura.

Governador civil

No *Diario do Governo* do dia 2 vem o despacho de nomeação do sr. dr. Albano de Castro e Souza para governador civil deste distrito e que foi escolhido entre a falange democratica de Arouca onde, como medico, exercia clinica.

Não nos parece que esteja á altura de dar remedio aos nossos males, mas em todo o caso aguardêmos.

O 31 de Janeiro

Devido ao tempo, deixaram este ano muito a desejar as comemorações com que o Porto costuma celebrar a data da primeira revolução republicana em Portugal que se restringiram, por isso, a algumas sessões solenes nos centros politicos, presididas, algumas delas, pelos respectivos patronos.

Quasi todos os jornais do país publicaram artigos alusivos ao historico acontecimento.

Mais selos...

E' um nunca acabar.

Por uma lei publicada na folha oficial de terça-feira foi o governo autorisado a mandar imprimir no saldo dos selos comemoratvos do 1.º centenario da descoberta do caminho maritimo para a India, emitido em 1809, e existente na Casa da Moeda, a sobretaxa—*Vasco da Gama, 1924-1925—2$00*.

Daqui a mais não ha albuns que possam conter uma colecção de selos de Portugal e colonias...

Dr. Eduardo Silva

As ultimas homenagens prestadas em Albergaria-a-Velha ao seu dilecto filho (Eduardo Silva nasceu em Albergaria-a-Velha e não em Albergaria-a-Nova, como, por lapso, dissemos) constituiram um preito de saudade a que não queremos, nem devemos ser indiferentes, registando-as nas colunas de *O Democrata* com o mesmo sentimento que de nós se apoderou ao traçar-lhe o perfil quando, para sempre, se despediu da vida.

O dr. Eduardo Silva, esqueceu-nos dizer, foi tambem um artista entalhador de primeira grandeza, deixando trabalhos primorosos executados nas horas livres das suas ocupações oficiais numa oficina montada na casa onde habitava e a que ele chamava o seu recreio, todo orgulhoso das obras nela preparadas e concluidas com a maxima perfeição. O seu mobiliario, os seus quadros, as molduras dos seus espelhos, os étageres dos vasos das suas plantas, tudo era obra sua, constituindo hoje, pelo seu valor, uma riqueza.

Morreu novo, o dr. Eduardo Silva. A lembrança, porêm, que de si deixa não se apagará tão cedo da memoria daqueles que, como nós, lhe apreciaram as belissimas qualidades que possuia e tiveram ocasião de lhe reconhecer dotes que só as almas bem formadas são susceptiveis de albergar para seguirem o caminho recto do dever.

No tumulo do mestre, do artista, do republicano, do inimigo encarniçado da reacção clerical e do jornalista, este periodico depõe as flores que lhe havia reservado e só não se confundiram com as dos amigos na ocasião do funeral por nos ser absolutamente impossivel sair de Aveiro no dia em que Albergaria-a-Velha se reuniu em peso para lhe dizer o ultimo adeus.

As grandes paixões

Veio agora á luz da publicidade um facto muito curioso da vida de Victor Hugo e da sua apaixonada amante Juliette Drouet. Segundo os melhores calculos esta escreveu ao inconfundivel e universalmente conhecido poeta francez nada menos de 25.000 cartas visto já se ter conseguido reunir mais de 20.000 e são muitas as que ainda faltam.

Juliette Drouet escrevia duas, quatro e ás vezes seis vezes por dia, sendo frequente mandar essas missivas directamente áquele a quem chamava *seu belo astro* e *seu grande Tótó*, tal a paixão e a admiração que por ele nutria.

Ainda em 1876, com 70 anos de edade, ela lhe escrevia assim:

Se tu estás bem, estou eu bem; se dormiste bem, dormi eu bem e se tu me amas eu adoro-te.

Com 70 anos! E depois de o ter massacrado tanto!

Já é ser carraça!....

Cães vadios

São inumeros os que infestam as ruas, principalmente do lado da manhã, quando o transito é maior devido á grande afluencia de gente de fóra.

O que fazem as autoridades que não atendem ao perigo constante dos transeuntes em face do exposto?

Aguardam que alguma desgraça se dê para só então os mandarem abater?

A carne

Subiu novamente de preço em todos os talhos da cidade cujos proprietarios, vinhamos notando, andavam um tanto ou quanto adormecidos...

Despertaram-se e o resultado não se fez esperar: abriram-nos a sangria...

Aguentar e cara alegre...

Viagem presidencial

A passagem do sr. dr. Bernardino Machado por Aveiro, em direcção ao Porto, no sabado preterito, deu ensejo a que a *gare* do caminho de ferro se enchesse literalmente de pessoas de todas as categorias sociaes para o saudarem, tendo a recepção decorrido no meio do maior entusiasmo ao som do hino nacional tocado pela banda do 24, que acompanhou a guarda de honra.

Quando o nosso director se aproximava do venerando chefe do Estado, este, estendendo-lhe imediatamente a mão, exclamou:

— Como é grato vêr os amigos e companheiros dos tempos insertos da propaganda!

E' que, depois da proclamação da Republica, ha quinze anos, portanto, as coisas tomaram um tal rumo que não mais nos deu vontade de tratarmos com politicos, de nos aproximarmos dos politicos, de nos reunirmos com politicos. Fizemos agora uma excepção. E se isso aconteceu foi porque o sr. dr. Bernardino Machado reune ainda predicados que o tornam credor da nossa consideração, do nosso respeito e, por conseguinte, da nossa estima pessoal.

O ilustre viajante seguiu deveras satisfeito com o carinho das manifestações recebidas.

Sport Club Beira-Mar

Este gremio local oferece no proximo dia 10, aos seus associados, um baile, que se realisará no Teatro Aveirense, solenisando o aniversario da sua fundação, que passou no dia 1 de Janeiro e não foi comemorado por causa da catástrofe maritima ocorrida em dezembro.

Chegou o homem!

O homem é o comissario, o *cabo Bico*, aquele por quem a cidade ha perto de tres mezes ansiava, julgando-o perdido ou pouco disposto a voltar ao seio dos aveirenses que o estremecem, do *Bêbes* que o idolatra, da Pecegueira que o acarinha e dos *tres em pipa* que o houram, servindo-lhe de companheiros inseparaveis nas hortas, nos *dansings* da Fonte Nova ou nos retiros da burguesia pacata...

Mas não. A mascara do *cabo Bico* era indispensavel nesta época de carnaval e por isso apareceu radiante, fulgurante, impressionante como tudo que inspira desejo de nos fazer despilar.

Antigamente valia um pataco. Hoje, com a desvalorisação da moeda, não ha dinheiro que a pague e de aí toda a gente a considerar... impagavel...

Salvé, pois, o *cabo Bico*!

Repiquem os sinos, estoirem foguetes, toquem as musicas, batam-se palmas que o homem chegou!

Ninguem tenha duvidas. E tanto que o vamos entrevistar, contando já no proximo numero poder dar aos leitores as impressões da sua viagem ao estrangeiro com o *rei do algodão* e outras com que porventura queira distinguir *o Democrata* onde sempre tem encontrado decidido empenho na celebrisação das suas grandes e nunca desmentidas virtudes... policiaes...

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Uma lista curiosa

Até hoje já teem passado pelas cadeiras do governo civil de Aveiro, após o advento da Republica, nada menos de 36 chefes do distrito

A recente nomeação do novo governador civil fez com que procurassemos saber, ao certo, quantas e quais as pessoas já investidas de eguaes funções desde a data da proclamação da Republica até hoje e nessa conformidade, obtida a lista completa, passâmos a inserir, pela sua ordem, os nomes de todos que ocuparam esse cargo e se foram, alguns sem deixar saudades:

Efectivos

Albano Coutinho
Dr. Weisses de Oliveira
Dr. Rodrigo Rodrigues
Julio Ribeiro de Almeida
Dr. Alberto Vidal
Dr. Augusto Gil
Dr. João Salema
Dr. Eugenio Ribeiro
Dr. Nobre da Veiga
Dr. José Barata do Amaral
Dr. Lopes Fidalgo
Dr. Eugenio Ribeiro
Dr. Adriano Amorim.
Vasco de Quevedo
Custodio Alberto de Oliveira
Dr. José da Costa Pinheiro
Dr. Sampaio Maia
Dr. Elisio de Castro
Belmiro Duarte Silva
Carlos Gomes Teixeira
Dr. Antonio de Abreu Freire
Dr. Antonio Mendonça
Henrique Cabral (?)
Dr. Antonio Lucio Vidal
Dr. Antonio da Costa Ferreira
Dr. Jaime de Andrade Vilares
Julio Cruz
Antonio José Teixeira
Dr. Marques Ferrer
Dr. Albano de Castro e Souza

Substitutos

Dr. Joaquim de Melo Freitas
Dr. Antonio Fernandes Duarte Silva
Cesar Amadeu da Costa Cabral
Dr. Samuel Tavares Maia
José Casimiro da Silva
Dr. André dos Reis

Em média, segundo os nossos calculos, quasi dois governadores civis e meio para cada ano...

A beleza das mulheres

Porque é que as mulheres são bonitas? Esta pergunta acaba de obter a resposta dum medico inglez que tornou publico o resultado das suas investigações no sentido de averiguar porque é que as mulheres são mais formosas que os homens.

A beleza da mulher é devida ao pouco esforço fisico que é obrigada a fazer.

Os estudos profundos, o trabalho intelectual grande, as preocupações dos negocios exercem uma influencia real e nociva sobre a beleza. Para o provar cita o referido medico este tipico exemplo: Na India ingleza ha uma tribu—a dos Zaros—na qual se acham trocados os papeis da sociedade europeia. Ali a mulher é quem dirige os negocios do Estado, quem desempenha os cargos publicos, quem atende as necessidades domesticas e... quem se declara ao homem!

Resultado; a formosura fugir toda para o sexo forte.

Uns felizões!—os taes sugeitos da India!

A sciencia e a moda

Cabelos curtos-barbas combridas

O uso, a moda feminina dos cabelos curtos ou cortados *á garçonne* está provocando tão vivas polémicas no estrangeiro entre os homens de sciencia, que não fugimos á tentação de trasladar para estas colunas algumas passagens duma conferencia realisada em Viena de Austria pelo notavel scientista dr. Klaus, que, após longa série de considerações tendentes a demonstrar a sua discordancia com o que se está praticando na alta roda, deste modo falou:

. . . .

Na minha clinica teem aparecido ultimamente, em proporção assustadora, senhoras ainda novas com os cabelos cortados, num doloroso estado de abatimento moral que chega a comover, pedindo-me que as liberte dos pêlos que lhes invadiram as faces de uma maneira quasi fulminante e anunciadora para breve de uma barba espessa.

Como explicar este facto tão estranho e original? E' que uma parte da energia capilar, anteriormente absorvida pelos foliculos pilosos, em consequencia do córte dos cabelos, liberta-se, ficando á disposição do organismo para ser aproveitada.

Quem é que orienta o aproveitamento dessas energias livres? Indubitavelmente é o sistema nervoso; nem de outra fórma se poderia explicar a quasi simetria da disposição dos pêlos...

Não ha duvida, de que é a face a maior depositária das energias capilares livres.

Por fim, o dr. Klaus aponta varios casos interessantissimos para demonstrar a intima correlação que existe entre o enfraquecimento ou o desaparecimento dos pêlos em certas regiões do corpo humano e o seu desenvolvimento no rosto, concluindo:

Depois da puberdade, isto é, depois de estabelecido o equilibrio das energias capilares, não é impunemente que se provocam as derivações dessas energias.

A persistir a moda actual dos cabelos curtos nas mulheres, dentro de tres ou quatro gerações elas terão bigode e pêra como os homens. E digo bigode e pêra, porque pela tendencia que mostram para a masculinisação, quando todas ou quasi todas forem barbudas, gostarão certamente de ostentar, cheias de orgulho e de elegancia, as suas barbas veneraveis.

Que dirão as elegantes portuguesinhas da sabia opinião do famoso galeno?

Segundo os jornais, os efeitos da sua conferencia começaram logo a sentir-se na aristocraitca, elegantissima cidade de Viena, onde causou profunda, sensacional impressão. E' que, na verdade, constitue uma autentica obra de caridade abrir os olhos a tantas creaturinhas ingenuas, a quem a inovação póde acarretar consequencias não só no presente, como no futuro, devido á confusão de sexos...

Sim. Porque caras mefistofélicas — com franquêsa—não se admitem para... amar.

Notas Mundanas

Fazem anos: no dia 11, a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. Antonio Simões Cruz e Francisco Manuel Simões, guarda-livros duma importante casa comercial em Loanda; e em 12 o sr. Ernesto Maia, antigo empregado dos correios e telegrafos.

— A's primeiras horas da manhã de segunda-feira deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Zulmira Miranda Casimiro, dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto Casimiro, professor da Escola Primaria Superior.

Com os nossos parabens aos paes do neofito uma vida repleta de venturas lhe augurâmos.

— Tem passado bastante doente o sr. Augusto Guimarães.

— Com a saude um tanto abalada encontra-se tambem uma das mais formosas tricaninhas do bairro do Alboi, Maria da Luz Gomes, a quem desejâmos, bem como a Augusto Guimarães, completo restabelecimento.

— Para Lourenço Marques deve ter seguido num dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, saidos este mez de Lisboa, o nosso conterraneo e velho amigo Jeronimo Simões Peixinho.

Agradecendo o abraço de despedida com que quiz distinguir-nos, muito estimaremos que regresse breve e de perfeita saude ao seu torrão natal.

— No dia 26 de janeiro fez anos a menina Margarida Nogueira da Costa

— Tambem teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a encarregada da estação telegrafo-postal de Eixo, esposa da sr. Virgilio de Almeida, empregado nos correios desta cidade.

— Inesperadamente veio até nós, o tenente da administração militar em serviço no Porto, Alfredo Cesar de Brito, a quem nos é sempre grato abraçar.

— Cumprimentámos nesta cidade o dr. Anibal Beleza, deputado por Oliveira de Azemeis e chefe do partido democratico naquele concelho.

— Com a gentil tricaninha Maria de Lourdes Regino, consorciou-se no domingo o sr. Teodoro Vicente Ferreira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada Maria da Apresentação Regino e pelo noivo seu tio Joaquim Pedro Ferreira.

Ao elegante par desejâmos todas as venturas de que é digno.

— Retirou para Coimbra o sr. Arnaldo Alves dos Santos.

— Foi acrescentado com mais uma menina o lar do sr. Americo Carlos Gomes Teixeira, um dos gerentes da fabrica de loiça Luzostela.

Muitos parabens.

— Esteve em Aveiro e deu-nos a satisfação da sua visita o velho amigo Manael Dias dos Santos, conceituado ourives em Valença do Minho

— Passou ontem o aniversario natalicio da estremosa esposa do nosso amigo Luiz Deus da Loura, ex-regedor da freguesia da Vera-Cruz e acreditado negociante da nossa praça.

Felicitações.

Livros

"ALUCINAÇÕES,,

Pelo sr. Antonio Melga, que esteve nesta cidade, foi-nos oferecido um volume de inspirados versos da sua autoria e que abre com este apaixonado sonêto em que a mulher aparece logo a florir nas suas paginas como uma estrela a iluminar o pensamento humano:

MATER-DOLOROSA

Ao monstro que te acoima, ao santo que te oscula,
Ao ser que te fecunda, ao filho que amamentas;
Ao sol que divinisa o fruto que acalentas,
Ao mar, que encerra o cáos, ao vento que se ondula;

A' terra que nos nutre e em si nos acumula;
A' lei que nos oprime e á Lei que representas;
A' lua que amenisa e provoca as tormentas;
A' treva que horrorisa, á dôr que nos macula;

A's flôres que reteem as côres e o perfume;
A' noite, ao dia, á rocha, á fonte, á serra, ao lume,
Ao arrebol, ao crepusc'lo, á aurora, ao rosicler;

A tudo que se agita, a tudo que seduz:
Aos hinos de Moisés, ás chagas de Jesús,
Admiro, exalto e canto em teu louvor, mulher!...

O resto do livro lê-se com agrado tal a elevação e sentimento com que o poeta faz vibrar a sua musa em arreglos de verdadeiro artista.

Ao sr. Antonio Melga agradecemos a obra que teve a gentilêsa de, pessoalmente, vir trazer a esta redacção.

Festa religiosa

Realisou-se no dia 2 a tradicional festa em honra da Senhora da Apresentação, que se venera na igreja de S. Gonçalo, matriz da freguesia da Vera-Cruz.

Solenidade na qual é posta toda a devoção por a maior parte da população da Beira-mar—a gente rude e honrada, que moureja, hora a hora, para o pão de cada dia—ela põe nessa manifestação da sua crença pura e simples, todo o empenho para o seu explendor, todo o trabalho para a sua magnificencia.

A Senhora da Apresentação é madrinha de centenas das mais lindas moças desse bairro populoso e original e é para elas, como namoradas, noivas, esposas e mães, a inseparavel esperança que caminha a seu lado, como a sombra da vida, e com elas irá até ao tumulo como a sombra da morte!

A' Senhora da Apresentação, que elas, as belas moças, invocam nas suas orações, nas suas horas de felicidade e de sofrimento, de alegria e de tortura, vão, pois, no dia solene da sua festa, render-lhe a homenagem do seu culto, vestindo as melhores galas e rezando as mais belas orações—sabe-se lá quantas centenas de devotas?!

Que lindo que tudo isto é, na sua simplicidade, em toda a sua pureza, na doce e arreigada esperança—que temos o dever sagrado de respeitar—de que a Senhora ha de ser, para todas, a guia de sempre—na vida, na terra, no Céo!

Quantas almas, então, nesses instantes de enternecimento espiritual, hão-de sentir o refrigerio consolador do bem-estar, que a espontaneidade da sua homenagem á Senhora deve trazer-lhes!

Assim, acalentados os seus sonhos, seguras do seu triunfo, senhoras dos seus desejos, entregam-se á rudeza da vida, ao labor de todos os dias, refeitas, cheias de alento e de fé, confiadas na protecção da Virgem... que, para muitas, tambem é sua madrinha!

E os sermões? Que de vezes ouvimos, suspensos dos seus labios, a palavra facil, erudita, arrebatadora de Alves Mendes, Patricio e tantos outros, prodnzindo orações magistraes, engrandecendo exclusivamente a fé, em rasgos extraordinarios e flamejantes de retorica, que os nossos corações apreendiam cheios de ternura!

* *

Como os tempos mudam! Como os principios se transformam, esquecendo-se, até, o rigor e a verdade da historia!

Já não ouvimos agora a oração simples e benéfica nas solenidades á Senhora da Apresentação. Agora ouvem-se ataques mais ou menos disfarçados, á nossa ordem social e ás instituições vigentes. O pulpito transformado em reduto politico!

Pelo menos foi essa a impressão que nos deixou, terça-feira ultima, o sr. dr. Luiz Castelo Branco, que não poude calar no seu espirito de monarquico inconveniente as convicções de que se diz detentor.

Todo o seu discurso, para quem atentamente o escutou, foi um disfarçado, mas cerrado ataque ao regimen—á Liberdade, á Egualdade e á Fraternidade—triologia estupendamente bela ainda que muito custe a todos os sotainas!

Sangue, crimes, erros, vinganças?

Quem mais os tem que a Igreja ou na sua doutrina ou na manutenção do seu poderio, morto, afinal, apezar das torturas e das fogueiras inquisitoriais?

Assim, não.

Não estamos habituados a sermões desse molde á Senhora da Apresentação.

Queremo-los como os de outr'ora—estruturalmente religiosos, estimulando a fé, acalentando a esperança.

De contrario pode ser que, ao ouvir referencas á rainha de Portugal, alguem se lembre de aclamar a Republica Portugueza.

Um mordomo

IMPRENSA

«LABOR»

Sob a direcção dos srs. José Tavares e Alvaro Sampaio, professores do nosso liceu, começou a publicar-se uma revista trimestral com o titulo que encima estas linhas e cujo programa se resume na defêsa de tudo quanto possa contribuir para o aperfeiçoamento do ensino secundario em Portugal e para o engrandecimento da classe do professorado liceal.

A nova revista, em forma de livro, com 64 paginas, insere variada colaboração em que sobresae a historia do liceu de Aveiro com algumas notas sobre o seu desenvolvimento, prometendo consagrar no n.º 2 a memoria de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, ha pouco falecida depois de se ter imposto como uma educadora altamente conceituada na catedra durante a sua longa carreira do magisterio.

Que *Labor* se firme e consiga o que deseja é quando estimâmos.

«O VEGETARIANO»

Tambem recebemos o 1.º numero publicado em Janeiro, desta revista, que conta já 17 anos de existencia e é correspondente a 1926.

Saude, Riquêsa e *Triunfo*—gratis—oferece *O Vegetariano*, enviando um trimestre de assinatura gratuita a quem enviar o seu endereço legivel para o Largo dos Loios. 50, Porto, pois, como propagandista, crêmos não haver publicação mais completa nem que melhor oriente os seus leitores sobre as vantagens do naturismo, fazendo a sua apologia.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	94$75
Franco........	$70
Dollar........	19$50

Novo colegio

Tendo fechado o que sob a designação de Colegio Português funcionava no edificio do antigo hospital da Rua Direita, deve na mesma casa instalar-se outro, que abrirá depois das ferias do Carnaval, tendo por directora a sr.a D. Olinda Rodrigues Soares, uma das filhas do antigo professor do liceu, já falecido, sr. dr. José Rodrigues Soares.

Atentas as habilitações da distinta senhora, de presumir é que o novo estabelecimento de ensino, que toma o nome de Colegio de Nossa Senhora da Apresentação, tenha uma larga concorrencia de alunas e dê as melhores provas consoante os desejos da sua fundadoria.

Beijo caro

O caso passou-se em Londres e é contado da seguinte forma: Certo individuo, casado e com quatro filhos, não lhe sendo indiferente o palmito de cara duma das creadas da casa, teve o capricho de, simplesmente, lhe dar um beijo, o que ela recusava terminantemente, a ponto de se despedir, procurando outros patrões. Mas o apaixonado, cabeçudo, como um verdadeiro inglez, teimou, e jogando o todo pelo todo, dirigiu-se á casa para onde a rapariga foi, chamou-a á porta e zás: pespegou-lhe um beijo na face rechonchuda, sem mais tir-te nem guar-te.

Nesta altura, estão os leitores a vêr: a moça fez-se corada como um pimento, invectivou o atrevido e toma a mais gráve das resoluções, indo queixar-se á policia.

Preso e julgado o homem acto continuo ao delito, querem agora saber quanto lhe custou a brincadeira? Nada menos de um mez de trabalhos forçados, isto para demonstrar que em Inglaterra não se pode abraçar nem beijar uma mulher sem que ella dê licença.

Tal qual como cá. Mas aqui a chinela ou o tamanco é que trabalham...

Livra!...

Inverno rigoroso

O mez de janeiro despediu-se mal humorado, como mal humorado entrou o mez de fevereiro, em que não tem faltado chuva e vento a fustigar desabridamente os necessitados de sairem á rua. E as aguas da ria avolumaram-se, cresceram, saltaram para fóra do seu leito, inundando tudo, inclusivé a parte baixa da cidade onde, por vezes, é impossivel o transito a não ser de barco ou ao colo dos que se empregam nesse serviço de passagem.

Resta-nos a consolação de que atraz da tempestade vem sempre a bonança.

Frncisco de Moura

Passou ontem mais um aniversario da morte deste saudoso republicano, tendo por esse facto distribuido 5$00 que nos enviou o sr. José Pinto Ferreira Junior, do Porto, por dois pobres nossos protegidos e que foram José Manhanhas e Margarida de Matos.

Agradecemos.

Necrologia

No dia 28 do mez findo faleceu na capital, para onde fôra residir ha anos, o sr. Ernesto Julio Caldeira Prazeres, inspector dos telegrafos em serviço na Administração Geral, filho do antigo director dos correios deste distrito, sr. Joaquim José dos Prazeres, que por muito tempo exerceu aqui aquele cargo.

O finado, que contava 60 anos, constituiu em Aveiro familia, casando com a sr.ª D. Maria da Anunciação Marques, irmã do capitão-farmaceutico sr. Francisco Marques da Naia.

Vitimou-o agora uma sincope cardiaca, que sobreveio a uma congestão pulmonar.

Deixa cinco filhos, sendo quatro ainda menores.

* *

Tambem faleceu, após cruciante sofrimento, a menina Maria Rosa Pinho das Neves, de 14 anos, filha do nosso amigo José Pinho das Neves.

De novo, pela segunda vez, a morte entrou em casa duma familia a todos os respeitos digna de melhor sorte, atingindo o coração dos desvelados paes que choram lagrimas de sangue ao verem assim desaparecer os entes queridos que tanto idolatravam.

Magoa sem remedio, dilêma esmagador para o coração humano!

* *

Egualmente deixou de existir na

Serviço de cobrança

A administração deste jornal está procedendo, por intermedio do correio, á cobrança das respectivas assinaturas, pedindo por isso a todos os subscritores, a quem fôr apresentado o recibo, a fineza de o não deixarem devolver afim de nos evitarem novo trabalho e despêsas superfluas.

Outrosim ragâmos aos nossos assinantes do ultramar e estrangeiro, cuja nota dos seus debitos lhes vai ser enviada, o favor de não demorarem o pagamento visto outros recursos não possuir O Democrata *além daqueles que proveem da honestidade do seu viver e da maneira como tem firmado os seus creditos no decorrer duma já longa existencia de dezoito anos, prestes a concluir, e assentes exclusivamente na receita com que conta.*

Aos que já satisfizeram, os nossos agradecimentos.

quinta-feira Manuel Rodrigues Pinto, solteiro, de 22 anos de edade, filho do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O extinto era oficial da Saparia Migueis, deixando bastantes saudades aos seus colegas e amigos.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Correspondencias

Oliveirinha, 4

A nossa corrrespondencia ultima, que foi ávidamente lida e ponderada, causou sensação em toda a freguesia, parecendo que a maior parte do eleitorado se inclina a seguir as nossas indicações, isto se até ao dia da nova eleição da Junta se não produzir qualquer caso que obrigue a tomar outra atitude.

De Aveiro mandam-nos um exemplar do orgão democratico onde se alude á eleição da Oliveirinha, mas por forma que não vale a pena darlhe importancia. Basofias temos nòs visto muitas. O resto são fanfarronadas, arrogancias tolas que ao primeiro sôpro se transformariam em nada, como se tem visto todas as vezes que certa gente aparece a querer salientar-se, abrindo a bôca.

Olhem os do orgão democratico feitos pimpões! Como eles cantam de galo! Como eles se sentem ferozes!

Querem então que as eleições sejam disputadas? Mas isso é dar novo desgosto ao sr. dr. Abilio, é arrelia-lo, é tirar-lhe anos de vida. E nós não queremos isso. Queremos vê-lo socegado, a tratar dos seus doentés, a acudir aos que o chamam, a estudar o que é preciso.

Basta de tanto sofrer! Uma vez e viva o velho!

A menos, está claro, que o orgão democratico tenha muito empenho de vêr o seu *prestigioso correligionario* outra vez em cheque enquanto lá por Aveiro se aguardam os acontecimentos, passeando debaixo dos Arcos...

Haja vista...

C.

Requeixo, 3

Num comunicado incerto em o n.º 912 de *O Democrata*, dirigido ao *Ex.mo Snr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos*, pede um *paroquiano* de Requeixo que a caixa postal desta localidade não seja confiada á requerente Maria Rodrigues Lopes, fundamentando o pedido em que, ha anos, foi retirado esse encargo ao, hoje, marido da requerente.

Não é essa a causa, positivamente.

A causa principal é, nem mais nem menos, que o calote.

Diz o articulista que o requerimento de Maria Rodrigues Lopes *alarmou toda* a freguesia, ou, antes, *traz agitadas as classes populares da mesma freguesia!*

Caramba! E' forçar muito a logica.

A freguesia de Requeixo é constituida por cinco povoações e, com toda a certeza, com que os restantes logares nada teem, não causou espanto geral em toda a circunscrição: o que mais espanto e admiração causa é que aqui hajam vandalos, bombistas, caceteiros e caloteiros capazes de envergonhar, não uma freguesia ou parte dela, se um concelho.

Quer o *paroquiano* signatario, imperiosamente, que a caixa postal em questão seja confiada ao segundo requerente Armando Ferreira dos Santos ao qual qualifica de **benquisto.**

Bólas! Bólas ou bôlas, que isto, no caso em questão, significa probidade e confiança, termos estes muito suaves mas que em muitos casos são reprovados pela eloquencia dos factos.

Alega o tal *paroquiano, que o povo de Requeixo continua a não confiar naquele Antonio Gaspar da Costa* (marido da requerente Lopes); e, mais adiante, solicita o *paroquiano*, em nome do povo de Requeixo, que a nomeação do depositario da caixa do correio em referencia não recaia em Maria Rodrigues Lopes.

Para se tornar com ares de seriedade em taes afirmativas, o caro e obscuro *paroquiano* deveria acrescentar em qualquer passagem do embuste—conquanto o local seja o mais central e porventura o mais concorrido, emquanto Armando fica o mais deslocado da povoação.

Nesta não caiu o rato manhoso para não ferir suscetibilidades, só porque Armando é... um fiel.

Sem duvida nenhuma que o *paroquiano* tresanda a odios inconfessaveis e vinganças mesquinhas, iludindo o publico em afirmar que todo o povo de Requeixo reprova a nomeação da requerente Lopes para o cargo em questão, sem se lembrar que, ao grupo Armando se antepõe outro a recomenda-la.

Para terminar:

Diz o supra *paroquiano* que *uma comissão de paroquianos dos mais graduádos se apresentou á Junta da freguesia...*

Ora, isto de graduádos, salvo erro, não está em harmonia com a lògica das coisas: em Requeixo não ha militares, e só no exercito ha graduádos. A menos que o articulista não pretenda referir-se ao seu exercito fandango, no qual, realmente, ha gruaduados da peior especie.

Magôa-nos dizer isto, em atenção ao resumidissimo numero dos que, por politica virulenta ou por outras razões frivolas, acompanharam a ignorancia crassa, a vingança mesquinha, a estupidez hedionda, a cegueira criminosa,--quem sabe?—se com receio da malta fandanga lhes acometer a propriedade pela calada da noite.

C,

Costa do Valado, 4

Proximo da estação do caminho de ferro de Quintans foi apanhado, na semana passada, um pombo correio que trazia carimbado a tinta vermelha, numa pena, estes dizeres, além de outros impreceptiveis: ... *militar n.º 1108.*

—Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a malher do sr. Manuel Marques da Graça.

— As ultimas chuvas puzeram a estrada daqui para Aveiro em tal estado que muita gente já vai dar a volta pela Quinta do Picado para fugir ao perigo de a atravessar.

Um perfeito cáos para o qual já nem nos ocupâmos a pedir providencias.

C.

400 Esc.

Perdeu esta quantia Rosa Ferreira Peixinho, da R. de S. Roque, que pede encarecidamente a quem a tivesse achado o favor de lha restituir.

Ultima hora

Começa o fogo

Em pontos diversos da cidade foram lançados ontem á noite foguetes de grande estrondo, certamente como manifestação ao *cabo Bico* que, embora de beiça mais caída, aí apareceu de novo, arrolado, a despertar a gargalhada publica.

O povo da nossa terra mostra assim que sabe ser grato ao seu inconfundivel *civilisador...*

* * *

No caso do *cabo Bico* não nos conceder a tempo de ser publicada no proximo numero a entrevista que lhe vamos solicitar, este jornal inserirá uma produção do poeta Leonardo com o titulo *O Bico*, parodia ao *Melro*, de Junqueiro, em preparação.

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Assembleia geral extraordinaria

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas desta Empresa a reunir no proximo dia 14 de fevereiro, ás 17 horas, na séde da Empresa, para apreciar a situação da Sociedade e deliberar sobre o assunto do artigo 16.º dos Estatutos.

Se a Assembleia não puder funcionar no dia 14 por falta de numero legal de acionistas, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 28 de fevereiro á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral,

Pedro B. Falcão de Azevedo e Bourbon

(Conde de Azevedo)

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo, e cartorio do escrivão do 5.º oficio Cristo, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o herdeiro José Maria Julião da Silva, solteiro, maior, auzente em parte incerta, para assistir aos termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae João Julião da Silva, que foi casado, lavrador, morador na Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

O "Plus-Ultra,,

Chegaram no dia 4 ao Rio de Janeiro os aviadores espanhoes que seguiram a mesma rota dos portugueses e como eles foram recebidos com grandes demonstrações festivas.

Devem partir ámanhã para a Argentina.